

A PARTICULA *KE* DO KA'APÓR COMO MARCA DE “AFETADO”

THE PARTICLE *KE* OF KA'APOR AS A MARK OF “AFFECTED”

Tabita Fernandes da Silva
Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, Brasil

Raimunda Benedita Cristina Caldas
Universidade Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, Brasil

Resumo: Neste artigo apresentamos uma análise da partícula *ke* do Ka'apór, língua pertencente ao sub-ramo VIII da família Tupí-Guaraní (tronco Tupí) (RODRIGUES, 1984-1985). Argumentamos a favor da função pragmática dessa marca, que expressa o ponto de vista do falante frente ao seu dito, a qual temos denominamos “*afetado*”. Essa partícula foi analisada, anteriormente, por Kakumasu (1986) sob uma ótica diferente.

Palavras-chave: língua Ka'por; Partícula *ke*; Afetado.

Abstract: In this article we analyze the particle *ke* of Ka'apór, a language belonging to the subgroup VIII of the the Tupí-Guaraní family (Tupian stock) (RODRIGUES, 1984-1985). We argue for the pragmatic function of this marck, which express the speaker's point of view in face of he asserts, and that we have called “*affected*”. This same particle has been previously analyzed by Kakumasu (1986) under a different perspective.

Keywords: Ka'por language; Particle *ke*; Afected.

Introdução

O Ka'apór é uma língua pertencente ao sub-ramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní, do tronco Tupí, e é falada por índios que vivem em aldeias localizadas na Terra Indígena Alto Turiaçu, pertencente ao estado do Maranhão. Os índios ka'apór vivenciam, desde há muito, uma situação de bilinguismo, com a língua indígena como primeira língua e o Português como segunda língua. Entre esses índios, ainda há falantes que são monolíngues na língua indígena e entendem muito pouco o Português, como é o caso de alguns índios mais idosos que pouco ou nunca saíram da aldeia para os centros urbanos. Nos últimos quatro anos, o povo Ka'apór tem se organizado, por meio de projetos educativos, para fortalecer o uso da língua materna nas aldeias.

A língua Ka'apór já dispõe de estudos de natureza descritiva (KAKUMASU, 1986; CALDAS, 2001; SILVA, 2001, LOPES 2009, BOMFIM 2014a, 2014b), histórica (CORREA DA SILVA, 1997) e lexicográfica (CALDAS, 2010), entre outras. Segundo tais estudos, a língua Ka'apór, ao longo dos anos, tem sofrido alterações que a tem tornado uma língua menos sintética e mais analítica. Comparações entre descrições mais antigas e descrições mais atuais revelam que a língua tem se modificado, como se pode atestar por meio dos estudos de Correa da Silva (1997) – autor que analisa as mudanças sofridas pela língua Ka'apór.

Como a língua tem se tornado mais analítica, verifica-se, por meio dos estudos de Caldas (2001), que o Ka'apór apresenta um rico sistema de partículas que expressam noções diversas, tais como modo modalidade, noções de tempo, aspecto e modo de ação. Entre esse variado e diverso grupo de partículas do Ka'apór, encontramos a partícula *ke*, a qual não se enquadra entre as partículas que expressam modalidade, aspecto, tempo ou modo de ação. A análise dessa partícula, de bastante dificuldade inicial, é o objeto de interesse deste trabalho, que passamos a apresentar nas seções a seguir.

São de singular importância, para a interpretação da partícula *ke* aqui focalizada, as observações feitas por Cabral, particularmente, durante o período de 1999 a 2000, e as sugestões do linguista Aryon Dall' Igna Rodrigues, no mesmo período¹.

1 A partícula *ke* do Ka'apór

1.1 A análise de Kakumasu (1986)

Kakumasu (1986) interpretou a partícula *ke* do Ka'apor como marca de objeto, embora reconhecesse, também, que esta poderia ocorrer com sujeito de verbo intransitivo, com sujeito de verbo transitivo, assim como em sintagmas posposicionais, entre o nome e a posposição. O autor também observava que a partícula *ke* podia ocorrer na mesma oração, tanto com o sujeito quanto com o objeto, e deixava claro não compreender as condições nas quais a partícula era usada para exprimir diferentes funções. Prioritariamente, no entanto, Kakumasu (1986, p. 351)² considerava que

¹ Fábio Bomfim Duarte (2014a, 2014b), fundado na análise de Caldas (2001) e Silva (2001) que atribui o valor semântico de afetado à partícula *ke* mantém o mesmo rótulo em uma abordagem gerativa da partícula.

² ABREVIATURAS UTILIZADAS POR KAKUMASU: FOC = foco; 1 = 1ª pessoa; 1 SG = 1ª pessoa do singular; 3 = 3ª pessoa; NEG = negação; OM = marca de objeto.

“as reações dos falantes nativos com respeito ao uso de *ke* com um simples nome em uma oração transitiva, consistentemente demonstrava que sua função era a de distinguir o objeto direto do objeto indireto”. Os demais casos de uso da partícula em constituintes que não estivessem na função de objeto direto, Kakumasu interpretou-os como tendo o papel de *fazer realçar*, glosando-a como FOCUS. Para ilustrar sua interpretação, o autor usou os exemplos a seguir:

- 1) *pe Xa'é ke manõ Aja Ixyr pandu Kájã pe*
 and Xa'é FOC 3+die Thus Ixyr 3+say Kájã to
 ‘And so Xa'é died,’ thus Ixir said to Kájã’
- 2) *Xe ihẽ ke a-jupir katu te a-xo*
 There 1 FOC 1SG-climb well truly 1SG-move
 ‘There I was really climbing well’
- 3) *a'u ym ihẽ ke ma'e ke*
 1SG- comer NEG 1SG kájã thing OM
 ‘I didn't eat thing’

1.2 A partícula *ke* do Ka'apor: uma proposta alternativa de análise

No que diz respeito à ocorrência da partícula *ke* seguindo objetos diretos, os dados de nossa pesquisa dispõem de fartos exemplos nos quais essa partícula marca o objeto direto, como os que seguem. Verbos como *-sosok* ‘chutar’, *-monók* ‘cortar’, *-pixám* ‘beliscar’, *-kitik* ‘esfregar’, *-japí* ‘atirar’, *-jupí* ‘picar’, *-hikí* ‘arrastar’, ‘puxar’ podem ter seus objetos marcados pela partícula *ke*.

- 4) *ihẽ ne ke a-sosók ta*
 1SG IMIN AFT 1SG-socar IMIN
 ‘eu vou chutar você’
- 5) *a'ré i-nami ke Ø-monók ?i*
 3 NCNT-orelha AFT 3-cortar PERF. I
 ‘ele cortou sua orelha’

- 6) *ne re-ahé rahá ihẽ ne ke a-pixãm ta*
 2 2SG-deixar quando 1SG 2SG AFT 1SG-beliscar IMIN
 ‘se você deixar, eu vou beliscar você’
- 7) *pehẽ Ø-maʔé ke a-kítik*
 2PL G-roupa AFT 2PL-esfregar
 ‘você(s) esfregam roupa’
- 8) *ihẽ mahá ke a-japí ta*
 1SG veado branco AFT 1SG-atirar IMIN
 ‘eu vou atirar no veado branco’
- 9) *karapanã Ø-jupí ihẽ ke Ø-jupí hũ*
 carapanã 3-picar 1SG AFT 3-picar Ints
 ‘carapanã gosta de me picar muito’
- 10) *taʔin-raʔir kujã Ø-ʔá ke h-atã Ø-hikí Ø-erúr*
 criança-ATEN mulher CNT- AFT NCTN-ter. 3-puxar 3-trazer
 cabelo dureza
 ‘o menino puxou com força o cabelo da mulher’

Os exemplos apresentados ilustram o objeto de verbos transitivos diretos acompanhados da marca *ke*. Verificamos, no entanto, que há verbos transitivos diretos cujos objetos diretos ora aparecem com a marca *ke* ora prescindem dela, conforme se pode atestar nos exemplos a seguir.

a) o verbo *-jiʔók* ‘arrancar’

- 11) *pe-jiʔók ʔim ta peʔẽ maniʔok típé*
 2PL-arrancar NEG IMIN aquela mandioca FRUST
 ‘não é para você(s) arrancarem aquela(s) mandioca(s)’
- 12) *maʔé r-ehé maniʔok ke pehẽ pe-jiʔok tí*
 coisa CNT-em.relação.a mandioca AFT 2PL 2PL-arrancar REP
 ‘por que você(s) arrancaram essa mandioca?’

b) o verbo *-pirók* ‘descascar’

13) *ihẽ narāj ke a-pirók ta a-hó*
 1SG laranja AFT 1SG-descascar IMIN 1SG-ir
 ‘eu estou indo para descascar laranja’

14) *ihẽ narāj a-pirók ta a-hó*
 1SG laranja 1SG-descascar IMIN 1SG-ir
 ‘eu estou indo para descascar laranja’

c) o verbo *-suʔú* ‘morder’

15) *amõ awá ta i-ki Ø-suʔú riki*
 outro gente ASS NCNT-piolho 3-morder ENF
 ‘outras pessoas mordem piolho’

16) *taʔin-raʔir Ø-suʔú i-anám Ø-namí ke*
 criança 3-morder NCNT-parente CNT-orelha AFT
 ‘a criancinha mordeu a orelha do parente dele’

d) o verbo *-jukwá* ‘matar’

17) *imán ihẽ apó awá a-jukwá ʔim*
 faz.tempo 1SG agora gente 1SG-matar NEG
 ‘faz tempo que eu não mato gente’

18) *imán ihẽ awá a-jukwá ʔim awá ke*
 faz.tempo 1SG gente 1sg-matar NEG gente AFT
 ‘faz tempo que eu não mato gente’

e) o verbo *-kutúk* ‘furar’

19) *ihẽ ihẽ Ø-namí a-kutúk ta*
 1SG 1SG CNT-orelha 1SG-furar IMIN
 ‘eu vou furar minha orelha’

20) *ihẽ a-kutúk ta ihẽ Ø-namí ke*
 1SG 1SG- furar IMIN 1SG CNT-orelha AFT
 ‘eu vou furar minha orelha’

f) o verbo *-pirar* ‘abrir’

21) *jané* *h-okwén* *ja-pirár* *ja-hó*
 IPL NCNT-porta IPL-abrir IPL-ir
 ‘nós vamos abrindo a porta’

22) *ne* *h-okwén* *ke* *re-pirár* *re-hó*
 2SG NCNT-porta AFT 2SG-abrir 2SG-ir
 ‘você vai indo abrir a porta’

Assim como os verbos ilustrados de 12 a 22, há outros em que a partícula *ke* aparece ou não acompanhando os seus objetos, tais como: *-mujã* ‘fazer’, *-poʔir* ‘soltar’, *-kutúk* ‘lavar’, *-kamírík* ‘amassar’, *-poʔó* ‘colher’, *-haráj* ‘esquecer’, *-pukwár* ‘amarrar’, ‘atar’, *-juhik* ‘limpar’, *-kekár* ‘caçar’, ‘procurar’, *-jami* ‘espremer’, ‘torcer’, *-ajmé* ‘amolar’, *-hupír* ‘carregar’, *-řú* ‘comer’, *-mahá* ‘peneirar’, *-peir* ‘varrer’, *-mixír* ‘assar’, *-meʔú* ‘perguntar’, *-muʔt* ‘arrumar’, *-heré* ‘lamber’, *-karäj* ‘torrar farinha’.

Verificamos, assim, que a marca *ke* em um objeto não é condicionada por características semânticas deste ou de seu possuidor ou do próprio verbo. A marca *ke* pode marcar ou não objetos com referentes humanos e, da mesma forma, pode ou não marcar objetos com referentes não humanos. Também podem ser marcados por *ke* tanto objetos com referentes animados quanto objetos com referentes não animados. A ocorrência de *ke* também não é orientada por nenhuma hierarquia de pessoa, pois marca o objeto, independentemente da pessoa representada pelo sujeito. Os exemplos seguintes ilustram bem tais ocorrências.

a) objetos com referentes humanos

23) *imán* *ihě* *awá* *a-jukwá* *ʔim* *awá* *ke*
 faz.tempo 1SG gente 1SG-matar NEG gente AFT
 ‘faz tempo que eu não mato gente’

24) *ko* *ihe* *ne* *ke* *a-jukwá* *ta*
 aqui 1SG 2SG AFT 1SG-matar IMIN
 ‘eu estou aqui pra matar você’

- 25) *ihẽ a-jukwá ta te ne ke a-rekó*
 1SG 1SG-matar IMIN VER 2SG AFT I 1SG-CC-estar.em.mov
 ‘eu estou pra matar você’

b) objetos com referentes não humanos

- 26) *ihẽ ta te kajwár ke a-jukwá tipé i?ãj*
 1SG IMIN VER paca AFT 1SG-matar FRUST VERT
 ‘eu quase matei uma paca’

c) objetos com referentes animados

- 27) *a?é jaŋwaté ke Ø-jukwá ta tipé Ø-jukwá ?im riki*
 3 onça AFT 3-matar IMIN FRUST 3-matar NEG ENF
 ‘ele ia matar onça, mas não matou’

d) objetos com referentes inanimados

- 28) *ne ke u?í ke re-karãj ta*
 2SG AFT farinha AFT 2SG-torrar IMIN
 ‘você vai torrar farinha’

1.3 A partícula *ke* como marca da noção de afetado

A concepção de que a linguagem não se limita a uma função puramente referencial já é fato largamente atestado nas línguas do mundo. Conforme Araújo (2007, p. 3), “[...] se a linguagem se limitasse a expressar um pensamento completo, não seria possível compreender o que se quer dizer com a frase e, muito menos, com a proposição, uma vez que ambas ganham vida no e pelo ato de discurso”.

A linguagem comunica muito mais do que o significado dos elementos linguísticos que compõem uma sentença. Assim, conhecer o significado particular de cada elemento da sentença não é suficiente para uma interpretação coerente dos enunciados. Há uma ampla gama de fatos linguísticos para os quais há imperiosa necessidade de se recorrer ao contexto de uso para se chegar ao seu entendimento. A esse respeito, os estudos no campo da Pragmática têm trazido grande contribuição ao mostrar a relevância do estudo dos usos situados da língua.

Os elementos de uma língua assumem funções diversas, algumas das quais só podem ser compreendidas quando o seu uso é atentamente observado, porque podem estar relacionadas ao posicionamento do falante frente àquilo que comunica e, ainda, às práticas e convenções sociais da sociedade da qual participam. Isso está relacionado à questão de que, ao fazerem uso de um determinado elemento linguístico, o fazem a partir do seu conhecimento.

A partícula *ke* do Ka'apór, por exemplo, tem seu uso regulado por fatores que transcendem o âmbito puramente linguístico, de modo que a simples observação do comportamento dessa partícula na sentença é apenas um passo inicial para se entender o seu funcionamento. O falante Ka'apór, ao produzir seus enunciados, tem a necessidade de indicar se algo do conteúdo que profere lhe parece lamentoso ou lhe desperta pena. E esse posicionamento do falante é linguisticamente marcado pela partícula *ke*, conforme a observação que pudemos fazer do seu uso dessa entre os falantes ka'apór.

A interpretação que aqui propomos para o uso de *ke* é a de que o uso da referida partícula é pragmaticamente motivado e que em todas as situações em que é empregada contribui com o significado básico de afetação ou prejuízo. Mostramos, com os exemplos de que dispomos, que a partícula *ke* identifica o referente de expressões de sujeito e de expressões de complemento de posição, da mesma forma como identifica o referente de uma expressão na função de objeto direto, ou seja, como o afetado, o prejudicado. Os diversos elementos da sentença com os quais a partícula *ke* pode ser empregada são os seguintes:

- 1.3.1 com sujeito de verbo intransitivo não descritivo;
- 1.3.2 com sujeito de verbo intransitivo descritivo;
- 1.3.3 com sujeito de verbo transitivo;
- 1.3.4 com complemento de posição;
- 1.3.5 com sujeito e objeto de verbo transitivo;
- 1.3.6 com predicado;
- 1.3.7 com predicado e objeto;
- 1.3.8 com sujeito, objeto e predicado.

Apresentamos, a partir de então, exemplos ilustrativos das ocorrências da partícula *ke* conforme os casos acima elencados:

1.3.1 Com sujeito de verbo intransitivo não descritivo;

29) *a-karúk ta katú ihẽ ke*
 ISG-urinar IMIN INTEN ISG AFT
 ‘eu tenho necessidade de urinar’

30) *a-pák ta katu ihẽ ke*
 ISG-acordar IMIN INTEN ISG AFT
 “eu tenho necessidade de acordar”

Nos exemplos 29 e 30, o sujeito sente a necessidade de fazer alguma coisa e, de certa forma, encontra-se impedido de fazê-la, ou se sente martirizado por ela, de algum modo, o que faz com que o uso de *ke* seja requisitado.

Há casos em que o sujeito é diretamente afetado pelo evento.

31) *ihẽ Ø-pĩ ke Ø-sirik o-hó*
 ISG CNT-pé AFT 3-escorregar 3-ir
 ‘meu pé escorregou’

32) *ihẽ ke a-ʔár*
 ISG AFT ISG-cair
 ‘eu caio’

33) *mírá r-ó ke u-ʔár u-kwá*
 árvore CNT-folha AFT 3-cair 3-passar
 ‘a folha da árvore caiu’

34) *araparirã ke uʔé ta kĩ*
 lamparina AFT 3-apagar IMIN INT
 ‘a luz vai apagar’

Há os casos em que o sujeito sofre porque algo não se realizou.

35) *aʔe Ø-sawaʔé ke u-hik ʔim*
 3 CNT-marido AFT 3-chegar NEG
 ‘o marido dela não chegou’

Ou então a ação praticada pelo sujeito ou o evento ocorrido reflete o seu sofrimento.

- 36) *taʔɪn ta ke Ø-jixiʔú já-júr rahã*
 criança ASS AFT 3-chorar IPL-vir quando
 ‘as crianças choraram quando nós viemos’
- 37) *ne ke re-nupã rahã a-jixiʔú ta ihẽ ke tĩ*
 2SG AFT 2SG-bater quando 1-chorar IMIN 1SG AFT REP
 ‘quando você me bater, eu vou chorar’
- 38) *jawár ke Ø-manõ-manõ*
 cachorro AFT 3-morrer.morrer
 ‘a cachorra se debate’

Há casos em que a experiência vivida pelo sujeito lhe causa dor e sofrimento.

- 39) *sawaʔé ke Ø-manõ o-hó i-xó*
 homem AFT 3-morrer 3-ir 3-estar.em.movimento
 ‘o homem está morrendo’ (nas últimas)
- 40) *itá r-ehé ihẽ ke a-pirú*
 pedra CNT-em.relação.a 1SG AFT ISG-tropeçar
 ‘eu tropecei numa pedra’

1.3.2 Com sujeito de verbo intransitivo descritivo

Nesses casos, a partícula *ke* especifica que a propriedade atribuída pelo verbo lhe causa pena, sofrimento, prejuízo ou dano.

- 41) *jané jané Ø-piʔá ke Ø-ahi*
 IPL IPL CNT-estômago AFT CNT-ter.dor
 ‘nós estamos com dor de estômago’
- 42) *Ana ke h-eʔõ ʔi*
 Ana AFT NCNT-ter.cansaço PERF.1
 ‘Ana já cansou’

- 43) *ihẽ* *ke* *Ø-pahár*
 IPL AFT CNT-ter.pressa
 ‘eu estou com pressa’
- 44) *taʔín* *Ø-jurú* *ke* *i-kiʔá*
 criança CNT-boca AFT NCNT-ter.sujeira
 ‘a boca da criança está suja’
- 45) *né* *ke* *Ø-risáN* *tĩ*
 2SG AFT CNT-ter.frio REP
 ‘você está com frio também’
- 46) *aʔé* *Ø-kurukwá* *ke* *i-pihún* *tĩ*
 3 CNT-urina AFT NCNT-ter.pretume REP
 ‘a urina dela está escura’

No exemplo a seguir, dos sujeitos em que seus estados são comparados, apenas aquele cujo estado descrito é maior em grau de intensidade é marcado pela partícula *ke*.

- 47) *ne* *r-eʔõ* *teʔé* *ihẽ* *ʔim* *né* *ke* *ʔi*
 2SG CNT-ter.cansaço mesmo 1SG NEG 2SG AFT PERF.1
 ‘você está mais cansado do que eu’

1.3.3 Com sujeito de verbo transitivo

O sujeito de verbo transitivo recebe a marca *ke* em casos como os seguintes:

1.3.3.1 a ação que ele ativa lhe é penosa, sofrida;

- 48) *ihẽ* *ke* *uʔí* *a-karāj*
 1SG AFT Farinha 1SG-torrar
 ‘eu torro farinha’
- 49) *ne* *ke* *ihẽ* *re-mu-puʔám* *ʔi*
 2SG AFT 1SG 2SG-CAUS-levantar PERF.1
 ‘você me levantou’

1.3.3.2 a situação que o sujeito experimenta lhe desagrada ou implica privação ou prejuízos para si;

- 50) *a-rekó* *?im* *ihẽ* *ke* *Ø-kíwá*
 1SG-CC-estar.em.movimento NEG 1SG AFT CNT-pente
 ‘eu não tenho pente’
- 51) *ihẽ* *ke* *Ø-ma?é* *a-?ú* *tĩ*
 1SG AFT G-coisa 1SG-comer REP
 ‘eu também comi’

1.3.4 Com complemento de posposição

Nos sintagmas posposicionais, é o objeto da posposição que pode receber a marca *ke*, o que delimita bem o tipo de constituinte por ele marcado, ou seja, a partícula *ke* marca qualquer expressão nominal com função argumental. No caso dos complementos de posposições, a partícula *ke* também indica dano, pena, prejuízo.

- 52) *a?é* *ta* *Ø-ma?é* *Ø-jukwá-há* *ihẽ* *ke* *Ø-pé* *Ø-me?ë*
 3 ASS G-coisa CNT-matar-
 NOM 1SG AFT CNT-
 para 3-dar
 ‘eles deram veneno para mim’
- 53) *ne* *jaxí* *i-ném* *Ø-ma?é* *te?é*
 2SG jabuti NCNT-ter.podridão G-coisa mesmo
- re-rúr* *jané* *ke* *Ø-pe*
 2SG-trazer 1PL AFT CNT-para
 ‘você trouxe um jabuti estragado para nós’
- 54) *ihẽ* *kamanai* *a-panú* *ne* *ke* *Ø-pe*
 1SG feijão 1SG-pedir 2SG AFT CNT-para
 ‘eu pedi feijão para você’
- 55) *ihẽ* *a-panú* *ne* *ke* *Ø-pe* *Louro* *Ø-pe* *tĩ*
 1SG 1SG-pedir 2SG AFT CNT-para Louro CNT-para REP
 ‘eu pedi (feijão) para você e para Louro’

Nos exemplos 52 e 53, o sujeito sente-se prejudicado pela qualidade negativa da coisa que lhe foi dada. Nos dois últimos exemplos, a partícula *ke* pode indicar tanto que o que foi pedido foi negado, quanto que o ato de pedir pressupõe o estado de carência do sujeito, situação de dependência que lhe é pouco confortável.

1.3.5 Com sujeito e objeto de verbos transitivos

- 56) *aʔé ke Ø-ehá ke Ø-tukwá tĩ*
 3 AFT CNT-olho AFT 3-bater REP
 ‘ele bateu o seu próprio olho’
- 57) *aʔé ke uʔú ta pipihú ke tĩ*
 3 AFT 3-comer IMIN coruja AFT REP
 ‘ele vai comer coruja’
- 58) *ne ke uʔí ke re-karāj ta*
 2SG AFT Farinha AFT 2SG-torrar IMIN
 ‘você vai torrar farinha’
- 59) *ihẽ ke ihẽ Ø-maʔéahi a-ʔú ʔim Ø-puhaŋ ke hũ*
 1SG AFT 1SG CNT-ter. ISG- NEG G-remédio AFT INTS
 doença comer
 ‘eu estou doente, (mas) não tomo remédio’

Nota-se que a partícula *ke* marca tanto o sujeito como o objeto dos verbos da sentença. No caso do exemplo 56, para o falante, a ação de “comer” é vista como danosa, para o referente do sujeito, bem como para o do objeto.

1.3.6 Com predicados

Além dos complementos nucleares, os predicados também podem receber a marca *ke*. Nos casos em que isso ocorre, é o processo verbal que constitui algo lamentável, indesejado, ou, de alguma forma, negativo.

- 60) *maʔé wirá-raʔir ihẽ a-japí-japík ke*
 pássaro-ATEN 1SG 1SG-baleiar AFT
 ‘eu baleava os pássaros pequenos’
- 61) *ymán aʔé u-hík u-wir ke tĩ*
 faz.tempo 3 3-chegar 3-vir AFT REP
 ‘faz tempo que ela chegou’
- 62) *ihẽ anám ta h-etá ke tĩ*
 1SG parente ASS NCNT-ser.muitos AFT REP
 ‘eu tinha muitos parentes’
- 63) *ymán wé ihẽ jaŋwaté a-jukwá ke*
 faz.tempo já 1SG onça 1SG-matar AFT
 ‘faz tempo que eu não mato onça’

1.3.7 Com predicados e objetos

Os exemplos as seguir ilustram o caso em que tanto o predicado quanto o objeto recebem a marca *ke*.

- 64) *ihẽ Ø-maʔé ke a-ʔú ke ʔi*
 1SG G-coisa AFT 1SG-comer AFT PERF.1
 ‘eu comi coisas’
- 65) *imán wé ihẽ jaŋwaté ke a-jukwá ke*
 faz.tempo já 1SG onça AFT 1SG-matar AFT
 ‘faz tempo que eu mato onça’

Nota-se que onça não é alimento para os Ka’apór, pois, se a comerem, acreditam que perderão a força. Dessa forma, matá-la é um desperdício, e o ato de comê-la é danoso para quem a come e também para os demais. Muitos outros animais constituem tabus alimentares para os Ka’apór, e matá-los ou comê-los será sempre uma violação.

1.3.8 Com sujeito, objeto e predicado

Há casos em que a partícula *ke* marca, em uma mesma sentença, sujeito, objeto e predicado.

66) *ihẽ ke mani?ók ke upá i-ném ke*
 1SG AFT mandioca AFT tudo NCNT-ter.podridão AFT

te?é a-kamirik a-ín
 mesmo 1SG-amassar 1SG-estar.sentado
 ‘eu estou amassando uma mandioca estragada’

No exemplo anterior, a partícula *ke* marca o predicado, sinalizando que a relação predicativa em si é negativa para o sujeito, por ser inútil, despropositada, e marca o sujeito, porque a experiência da ação é negativa para ele. Além disso, marca o objeto, porque o elemento a que ele se refere encontra-se num estado de deterioração, o que lhe torna bastante negativo.

Verifica-se, com os exemplos apresentados, que a partícula *ke* indica que alguém ou algo é afetado, sofre danos ou prejuízos, bem como que um processo verbal é negativo para quem o experimenta ou aciona.

Essa partícula pode ter funções pragmáticas precisas, como chamar a atenção do ouvinte sobre o elemento marcado para provocar-lhe algum estímulo:

67) *ihẽ ke a-hó ta rĩ*
 1SG AFT 1SG-ir IMIN IMPF
 ‘eu já vou’

A presença da partícula *ke*, na sentença anterior, adicionou a informação de que o falante gostaria que o ouvinte soubesse o quanto lhe contrariava sair de junto dele, ao mesmo tempo em que foi usada como estímulo ao ouvinte, para que manifestasse alguma atitude de solidariedade relativa ao desejo do falante.

Na oração a seguir, o uso da partícula *ke* foi anunciada como reação a um convite, e não só expressa que o sujeito é prejudicado por não poder aceitar o convite, mas também serve como uma forma polida de dizer não.

68) *ihẽ ke a-?ú ?i*
 1SG AFT 1SG-comer PERF.1
 ‘eu já comi’

Vê-se que, em sentenças fora do contexto de uso, muito do significado da partícula *ke* é perdido. Embora ela expresse, basicamente, afetação, dano, prejuízo, contraexpectativa, possui uma variedade de funções nas interações face-a-face, as quais só podem ser diferenciadas umas das outras quando são levadas em conta a situação discursiva e a experiência cultural própria dos Ka'apór.

Considerações

Conforme os exemplos apresentados, nota-se que há uma variedade de contextos nos quais a partícula *ke* é empregada, sendo determinante para o seu emprego o posicionamento do falante frente aquilo que diz, de modo que a motivação para o uso dessa partícula não está inscrita na língua, o que é de inteira responsabilidade de quem produz o enunciado. Ademais, verifica-se que a escolha do falante - em usar ou não a partícula *ke* - é feita em função de uma confluência de fatores conhecidos pelo falante que o impelem a considerar ou não algo como prejudicável, danoso ou negativo. Pode haver algo que, no cultural, seja, consensualmente, considerado como danoso; mas, em última instância, somente será assim, marcado linguisticamente como tal, quando, na situação, ao proferir o enunciado, for determinado pelo ponto de vista definitivo e último do falante.

O estudo da partícula *ke* foi uma experiência que serviu, entre tantas coisas, para asseverar a convicção de que o estudo dos usos da língua tem importância capital para o entendimento do funcionamento das línguas humanas. Trazer para o campo de interesse do estudo da língua a história dos falantes, os fatores culturais, as regras sociais de uso da língua, entre outros aspectos, são mais do que uma adicional da pesquisa; são, antes, uma parte constitutiva do pesquisar a língua.

É importante chamar a atenção para o fato de que os dados que apoiam esta pesquisa foram coletados nos anos de 1999 e 2000, portanto, há quinze anos. Com o intenso contato vivenciado pelos índios Ka'apór e com o uso frequente do Português, é importante que sejam empreendidos novos estudos para verificar como se dá o uso dessa partícula entre os falantes mais jovens, situação que, na época, não foi por nós investigada.

Referências

ARAÚJO, I. L. Por uma concepção semântico-pragmática da linguagem. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 5, n. 8, março de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

CABRAL, A. S. A. C. Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Jo'ê com as línguas Tupí-Guaraní. **Moara, Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras** 4, p. 47-76. Belém: UFPA, 1996.

CALDAS, R. B. C. **Aspecto, modo de ação e modalidade em Ka'apor**. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Letras da Universidade Federal do Pará. Belém, 2001.

_____.; SILVA, T.F. Verbos de atividades mentais em Ka'apor e outras línguas da família Tupí-Guaraní In: Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história. I Encontro Internacional do grupo de trabalho sobre línguas indígenas da ANPOLL **Anais**. Tomo I, p. 269-273. Belém: EDUFPA. 2002.

CORRÊA DA SILVA, B.C. **Urubú-Ka'apor, da gramática à história: a trajetória de um povo**. Dissertação (Mestrado em Lingüística), Universidade de Brasília, 1997.

DUARTE, F. B. On the semantic of affectedness in the Ka apor language. Edited by Hannah Greene.. In: GREENE, H.. (Org.). **Proceedings of the Seventh Meeting on the Semantics of Under-represented Languages in the Americas**. 1 ed. Amherst: GLSA/The University of Massachusetts, v. 7, p. 41-56, 2014a.

_____.On the affected argument and its implication for the argument structure in the Ka' apor language. **Linguística**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 1-30, 2014b.

KAKUMASU, J. Urubú-Ka'apor. In: DERBYSHIRE, D. C.; PULLUM G. K. (Org.), **Handbook of Amazonian Languages**, v. I, p.326-403. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1986.

LOPES, M. A. G. **Aspectos Gramaticais da Língua Ka'apor**. Tese (Doutorado em Linguística). Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2009.

RODRIGUES, A. D. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní, **Revista de Antropologia**, 27/28:33-53. São Paulo, 1984-1985

_____. **Línguas brasileiras:** para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. A classificação do tronco lingüístico Tupi. **Revista de Antropologia**, v. 12, n. 1 e 2, p. 99-104.

RODRIGUES A. D.; CABRAL, A. S. A.C. Revendo a classificação interna da família Tupi-Guaraní. In: I Encontro Internacional do GTLI da Anpoll. **Anais**. Belém: EDUFPA, 2001.

SILVA, T. F. **Classes verbais e algumas questões pragmáticas em Ka'apor**. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Curso de Pós-Graduação em Lingüística, Instituto de Letras da Universidade Federal do Pará. Belém, 2001.

A partícula “ke” do Ka'apor como marca de “afetado”

Tabita Fernandes da Silva

Raimunda Benedita Cristina Caldas

Recebido em 26/07/2015

Aprovado em 20/10/2015